



AS ILUSTRAÇÕES DE WALTER CRANE NO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO DO SÉCULO XIX: A FORÇA COMUNICATIVA EXERCIDA PELO DESENHO NA NARRATIVA

MORAES, Fabiana Mariano
Estudante de mestrado do PPGDCI - UEFS
fabianamoraes.desenho@gmail.com

352

RESUMO

O artigo apresenta exemplos onde o desenho se apresenta como importante ferramenta para realçar um texto literário. A adição desse importante elemento visual dá vida a personagens e a cenários, de modo a reforçar a comunicação da carga emocional das histórias. Para tanto, se apresenta como objeto trechos do conto *Chapeuzinho Vermelho* (1812) dos Irmãos Grimm, cuja versão contém ilustrações de Walter Crane (1845-1915) elaboradas especialmente para os Contos de Fadas dos Irmãos Grimm.

Palavras-chave: Desenho. Chapeuzinho Vermelho. Walter Crane.

ABSTRACT

The paper presents examples where the design is presented as an important tool to enhance a literary text. Adding this important visual element brings to life characters and scenarios in order to enhance the communication of emotional stories. For both, presents itself as object stretches the tale Little Red Riding Hood (1812) of the Brothers Grimm, whose version contains illustrations by Walter Crane (1845-1915) developed especially for Fairy Tales of the Brothers Grimm.

Keywords: Design. Little Red Riding Hood. Walter Crane.

INTRODUÇÃO

Muitos dos livros que trazem histórias de Contos de Fadas apresentam imagens que revelam a capacidade humana de criação de mundos mágicos e evidenciam que o saber pautado em figuração e alegorias permanece como insumo necessário ao desenvolvimento pleno do ser humano, pondo em foco o universo simbólico. As ilustrações dos livros, que seguem ao lado dos contos de fadas, tinham a função de tornar visual o que estava escrito no campo das ideias. Para Martine Joly, “Representações visuais e coloridas, essas imagens são de calma e de reconhecimento. [...], tais livros de



imagens ninaram nossa infância em seus momentos de repouso e sonho” (1996, p.17). Em diversos livros direcionados às crianças a ilustração está presente.

A literatura possibilita o homem não só criar e recriar suas histórias como criar nelas suas imagens. Assim,

[...] o poeta deve imaginar visualmente tanto o seu personagem que vê, quanto aquilo que acredita ver, ou o que está sendo sonhado, ou que recorda, ou que vê representado, ou que lhe é contado, assim como deve imaginar o conteúdo visual das metáforas de que serve precisamente para facilitar essa evocação visiva (CALVINO, 1990, p. 99).

Nas palavras do escritor Ítalo Calvino percebemos o quanto a literatura tem uma forte carga imagética sobre quem a lê, o poder de criar e evocar imagens. Quando lemos criamos imagens, nossas imagens mentais, damos vida ao que é relato nas páginas de um livro do qual lemos ou as histórias que ouvimos.

Das formas de se contar histórias o Desenho é uma das formas mais antigas de expressão humana, ele narra a história, ele conta histórias através de narrativas visuais, pois traz consigo a ideia de perpetuar, de registrar, de rememorar. Luís Gomes afirma que “O desenho é uma das formas de expressão humana que melhor permite a representação das coisas concretas e abstratas que compõem o mundo natural ou artificial em que vivemos” (1996, p.13). Reforçando o esclarecimento sobre o desenho e seu intento de transmissão,

[..] o Desenho, é registro. E, enquanto registro, carregam consigo uma espessa camada de acontecimentos que esperam do futuro uma releitura crítica. Portanto, carregam consigo uma lógica em comum – a de transmissão. É a partir deste entendimento que se concebe o Desenho contando a história das civilizações (TRINCHÃO E OLIVEIRA, 1998, p.156).

Este trabalho tem como proposta tratar o desenho como elemento primordial para entendimento do texto literário na sua realidade fantástica. Aqui destaca-se o artista Walter Crane (1845-1915), suas ilustrações são marcadas pelo traço forte e o colorido, suas figuras são inspiradas na pintura dos vasos gregos com seus elementos decorativos no qual lhe deram grande significado para os padrões das ilustrações para crianças, dando margem à seriedade a este grande trabalho que projetou assim outros ilustradores a levarem a sério a profissão. Crane nasceu em Liverpool, na Inglaterra, em 15 de agosto de 1845, o ilustrador teve forte influência para a arte por parte de sua família. Walter



Crane em sua carreira de ilustrador ficou conhecido como “o pai dos livros ilustrados para crianças” (TATAR, 2004).

Em 1875, Walter Crane ilustra o conto *Chapeuzinho Vermelho* (1812) dos Irmãos Grimm¹, o artista cria as ilustrações dando movimento a narrativa, quem lê a narrativa e acompanha suas imagens constrói o chamado cinema mental. Nas palavras de Calvino, “Esse “cinema mental” funciona continuamente em nós e sempre funcionou, mesmo antes da invenção do cinema – e não cessa nunca de projetar imagens em nossa tela interior” (1999, p.99). Seguindo assim, a construção de cenas que não estão impressas, dando asas à imaginação do leitor, emergindo assim, o imaginário sobre o conto.

Walter Crane relatou que:

O melhor de desenhar para crianças é que se pode dar rédea solta à imaginação e à fantasia, e há sempre espaço para o humor e até para o patético, tendo-se a certeza de ser acompanhado por aquele senso perene de deslumbramento e romance no coração da criança – um coração que em alguns casos, felizmente, nunca cresce ou envelhece (CRANE *apud* TATAR, 2004, p. 361-362).

Neste contexto, a relação entre texto e imagens, Literatura e Desenho, favorece a manutenção de ideias que permeiam o imaginário das crianças (e adultos) ainda hoje, tal qual é a força comunicativa dessas ilustrações.

A ilustração se define numa atividade de informar visualmente, facilitando o entendimento da mensagem. A imagem deve falar tanto quanto, e junto à narrativa escrita “[...] é injusto achar que a imagem exclui a linguagem verbal, em primeiro lugar, porque a segunda quase sempre acompanha a primeira na forma de comentários, escritos ou orais, títulos, legendas, artigos [...] conversas, quase ao infinito” (JOLY, 1996, p.116).

A palavra ilustrar vem do latim *illustrare*, e têm em seu significado tornar algo mais evidente e claro, ou seja, lançar luz ou brilho. A ilustração tem a finalidade de fazer com que em uma só imagem o texto seja compreendido visualmente, neste caso em cada

¹ Inspirados pelo romantismo literário, os irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos como os irmãos Grimm, dedicaram-se a recolher contos populares de língua alemã. Nascidos em Hanna, na Alemanha, ambos se dedicavam aos estudos filológicos da língua germânica. Os Grimm remontaram este clássico e deram a ele o tão esperado final feliz. Em *Chapeuzinho Vermelho* dos irmãos Grimm, a menina ganha o seu salvador e o temido lobo tem o castigo por conta da sua ação malfeitora. (TATAR, 2004)



página, facilitando assim a compreensão da mensagem. No dicionário a palavra ilustrar vem com a seguinte definição: que ilustra algo, esclarecer, elucidar (FERREIRA, 2008).

A relação entre o discurso verbal e o discurso visual também é manifesto, e tem profundas implicações sobre o interesse no estudo da ilustração: “Ver precede as palavras. A criança olha e reconhece, mesmo antes de falar” (BERGER, 1999, p.9). As riquezas que trazem em suas ilustrações, o conto *Chapeuzinho Vermelho* emerge, assim, na imaginação de quem o conta, o ouve, o ilustra e o vê.

Baseando-se no conto *Chapeuzinho Vermelho* (1812) dos Irmãos Grimm, Walter Crane dá forma a seus personagens no ano de 1875, mergulhando no desenrolar de um mundo fantástico. Dessa forma pode-se considerar que,

[...] a imagem é determinada por um texto escrito preexistente (uma página ou uma simples frase com a qual me defronto com a leitura), dele se podendo extrair um desenrolar fantástico tanto no espírito do texto de partida quanto numa direção completamente autônoma. (CALVINO, 1990, p.105)

Dessa forma, Walter Crane transpõem, em forma de imagens que são inseridas no texto, a quase totalidade de informações que o conto literário traz.

A RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM

O conto *Chapeuzinho Vermelho* (1812) dos Irmãos Grimm inicia-se apresentando a personagem principal, a menina Chapeuzinho Vermelho. A menina que a pedido de sua mãe vai visitar a sua avó que está adoentada. A menina é amada por todos, principalmente por sua avó e traz o fato de sempre ser presenteada por ela. Assim se faz a presença do presente dado por sua avó, um pequeno capuz de veludo vermelho, que por este objeto a menina encantadora se denomina, Chapeuzinho Vermelho.

Para a primeira ilustração do conto (figura 1), Walter Crane ilustra a mãe de Chapeuzinho Vermelho reforçando a ideia de quanto há o cuidado com a menina, na cena se constrói o momento em a mãe dá os avisos a filha seguindo o seguinte trecho:

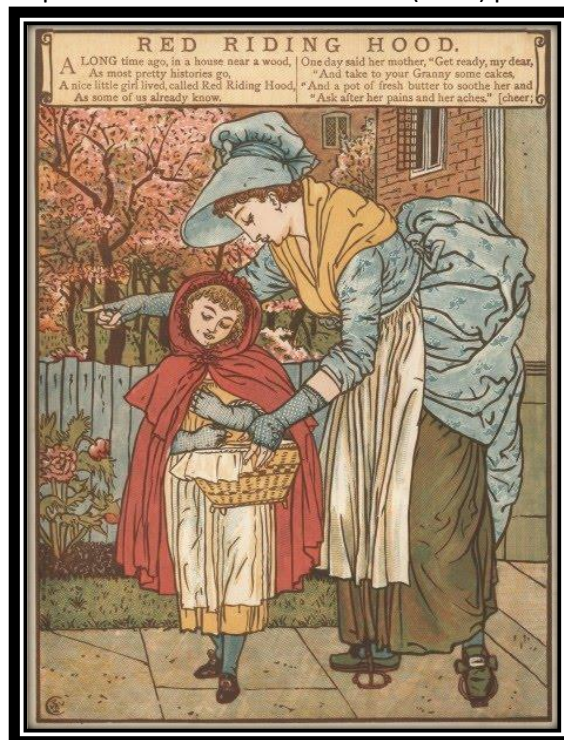
Um dia, a mãe da menina lhe disse: “Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigora-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente demais, e quando estiver



na floresta olhe para frente como uma boa menina. Senão, pode cair e quebrar a garrafa e não sobrá nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa.”

“Farei tudo que está dizendo”, Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe (J. e W. GRIMM, 2010, p. 145-146).

Figura 1- Chapeuzinho Vermelho e sua mãe (1875) por Walter Crane



Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/04/chapeuzinho-vermelho-walter-crane.html>
Acesso em: Agosto de 2014

Na figura 1, Walter Crane afirma a conversa da mãe com a menina, alertando sobre o perigo na floresta. Em seu livro *Contos de fadas: ilustrados e comentados*, Maria Tatar comenta a ilustração; "Chapeuzinho se despede de sua mãe. A elegância formal das ilustrações de Crane se contrapõe à violência perturbadora da aventura de Chapeuzinho Vermelho na casa da vovó" (2004, p.30).

Walter Crane ilustra a menina e sua mãe de forma elegante, há um cuidado da mãe com a filha. A mãe indica o caminho que a filha deve seguir, apontando para o lado contrário da casa. Suas roupas são elegantes, vestidos longos com tecidos pomposos, caracterizando como mulheres de família se vestiam no início do século XIX, a capa e cesta são marcantes, dando destaque para a característica da menina.



Para a segunda ilustração (figura 2) se apresenta a cena do encontro na menina Chapeuzinho Vermelho com o lobo mau.

Figura 2 - Chapeuzinho e o Lobo no bosque (1875) por Walter Crane.



Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/04/chapeuzinho-vermelho-walter-crane.html>
Acesso em: Agosto de 2014

A menina que foi alertada por sua mãe dos perigos da floresta, começa a conversar com o lobo. Como segue o trecho abaixo:

“Bom dia, Chapeuzinho Vermelho”, disse o lobo.
“Bom dia, senhor Lobo”, ela respondeu.
“Aonde está indo tão cedo de manhã, Chapeuzinho Vermelho?”
“À casa da vovó.”
“O que é isso debaixo do seu avental?”
“Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está doente e fraquinha, precisa de alguma coisa para animá-la”, ela respondeu. “Onde fica a casa da sua avó, Chapeuzinho?”
“Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que crescem em volta”, disse Chapeuzinho. (J. e W. GRIMM, 2010, p. 146-147).



Neste encontro há também o diálogo no qual o lobo tenta distrair Chapeuzinho para que ele chegue primeiro a casa da vovó

O lobo pensou com seus botões: “Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser mais suculenta que a velha, se tu fores realmente matreiro, vais papar as duas.”

O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse: “Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque.” (J. e W. GRIMM, 2010, p. 147).

A imagem abaixo (figura 3), a menina é ilustrada no momento em para colher flores ara sua avó, seguindo a sugestão do lobo.

Figura 3 - Chapeuzinho Vermelho colhendo flores no bosque (1875) por Walter Crane.



Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/04/chapeuzinho-vermelho-walter-crane.html>
Acesso em: Agosto de 2014

A ilustração é rica em detalhes, como suas flores, o bosque, as árvores, elementos que caracterizam o conto que traz em sua historicidade a presença do bosque, o local no qual a se passa a história. A imagem ilustra o seguinte trecho:



Chapeuzinho Vermelho abriu os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bonitas por todos os cantos e pensou: “Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza.”

Chapeuzinho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores, mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata (J. e W. GRIMM, 2010, p. 147-148).

Na sequência, na imagem 4, o lobo chega à casa da avó, sua imagem é humanizada, está usando roupas e chapéu, se utiliza também de uma bengala, marcando assim a está do masculino. O lobo está de pé em frente a porta, percebe-se a intenção do lobo. O lobo neste momento imita a voz da menina Chapeuzinho Vermelho para poder entrar na casa da avó e assim colocar seu plano em prática.

O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho Vermelho e bateu à porta.

“Quem é?”

“Chapeuzinho Vermelho. Trouxe bolinhos e vinho. Abra a porta.”

“É só levantar o ferrolho”, gritou a avó. “Estou fraca demais para sair da cama.” (J. e W. GRIMM, 2010, p. 148).

Figura 4 - O lobo chaga à casa da vovó (1875) por Walter Crane.



Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/04/chapeuzinho-vermelho-walter-crane.html>

Acesso em: Agosto de 2014

Ao fundo da janela está a vovó na cama, enfatizando a sua condição de acamada. A sua fragilidade é percebida pela sua face enrugada e debilitada. A ilustração da casa convida o espectador a imaginar a casa, pois a ilustração dá alguns detalhes que tenham



no seu interior. Uma roca se encontra perto da janela, artefato utilizado pelas mulheres para fiar. Outro elemento se repete nesta cena, as cortinas por trás da cama.

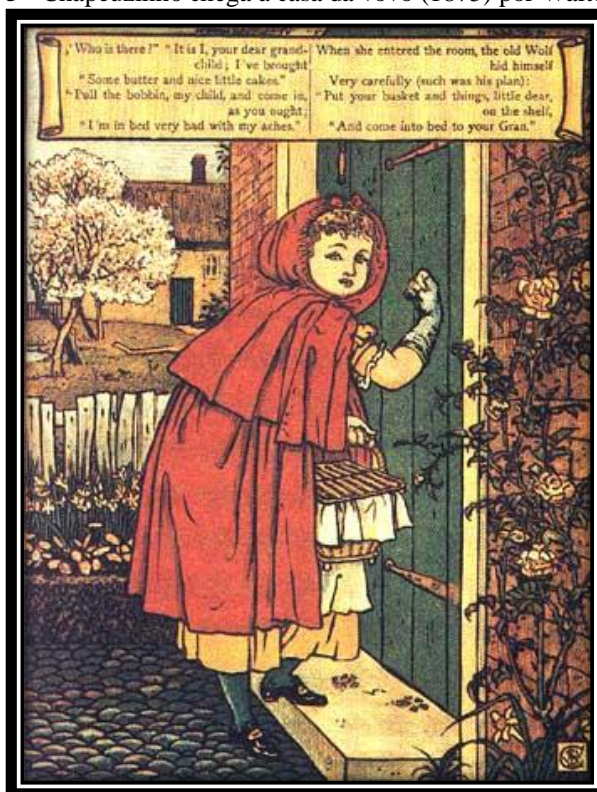
A seguir o trecho em que o lobo dá fim a vovó. Nesta narrativa a vovó é devorada pelo lobo, para assim dar seguimento ao plano, devorar a menina Chapeuzinho Vermelho.

O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer nenhuma palavra, foi até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vesti as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas (J. e W. GRIMM, 2010, p. 148).

Chapeuzinho Vermelho chegando a casa da vovó é descrita na cena abaixo:

[...] ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa, teve uma sensação tão estranha que pensou: “Puxa! Sempre me sinto tão alegre quando estou na casa da vovó, mas hoje estou me sentindo aflita Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta. (J. e W. GRIMM, 2010, p. 148).

Figura 5 - Chapeuzinho chega à casa da vovó (1875) por Walter Crane.



Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/04/chapeuzinho-vermelho-walter-crane.html>
Acesso em: Agosto de 2014



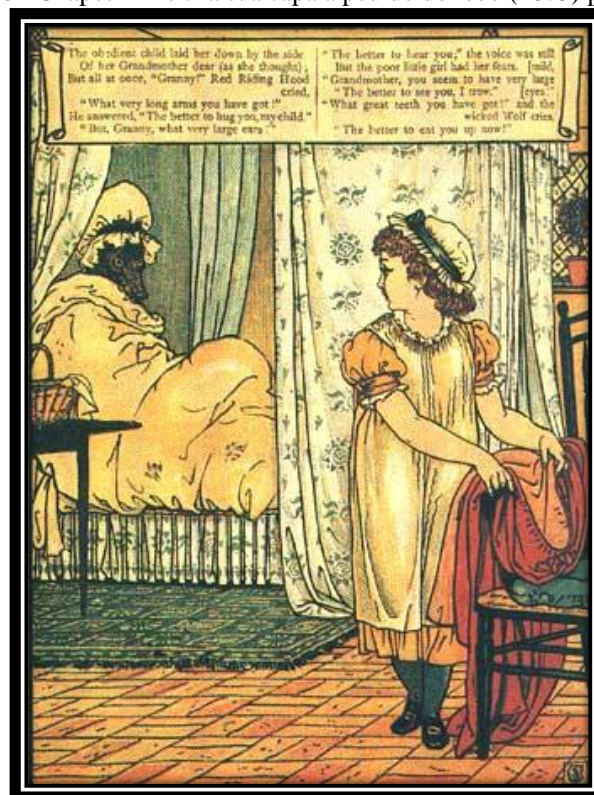
A ilustração chama atenção para um elemento, as marcas das patas do lobo estão presentes na entrada da porta, enfatizando que o mesmo chegou primeiro e deixou o seu rastro, sendo esta, uma marca que geralmente configura um animal, havendo assim, novamente a relação animal-humano diante da figura do lobo.

Chapeuzinho Vermelho ao entrar na casa da vovó se depara com o lobo, na ilustração (figura 6) descreve a cena clássica da narrativa, o momento em que a menina está com o lobo no quarto da avó. Crane nesta cena cria um cenário cheio de elemento iconográficos que se repetem em outros desenhos de ilustradores, como a presença da cama, as cortinas.

O lobo se mantém a uma certa distância da menina, coberto pelos lençóis com as roupas da vovó, tentando esconder sua verdadeira identidade. A seguir o trecho do conto:

Foi então até a cama e abriu as cortinas. Lá estava sua avó, com a touca puxada para cima do rosto. Parecia muito esquisita (J. e W. GRIMM, 2010, p. 149).

Figura 6 - Chapeuzinho tira sua capa a pedido do lobo (1875) por Crane.



Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/04/chapeuzinho-vermelho-walter-crane.html>
Acesso em: Agosto de 2014



A elegância permanece na cena, Crane cria o universo no interior no quarto, leva o espectador ao imaginário da cena descrita na narrativa dos Grimm. Na ilustração acima do lobo na cama se mantém pelo tom de mistério, sempre escondido por detrás dos lençóis e pela cortina. A menina tira a sua capa vermelha e coloca em uma cadeira em frente a cama se preparando para o diálogo em terá com lobo ao perceber que ali não é a sua avó. O olhar do lobo é fixo na menina, e ela mesmo estado de perfil, da margem par que se perceba a troca de olhares e iniciando assim o diálogo:

“Ó avó, que orelhas grandes você tem?”

“É para melhor te escutar!”

“Ó avó, que olhos grandes você tem?”

“É para melhor te enxergar!”

“Ó avó, que mãos grandes você tem?”

“É para melhor te agarrar!”

“Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem!”

“É para melhor te comer!”

Assim que pronunciou estas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho (J. e W. GRIMM, 2010, p. 149)

Nas ilustrações de Crane aparece o salvador, o caçador. Este elemento presente na narrativa aparece na última ilustração de Crane para o conto *Chapeuzinho Vermelho*.

Saciado o seu apetite, o lobo deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. Um caçador que por acaso ia passando junto a casa pensou: “Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema.” Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela.

“Finalmente te encontrei, seu velhaco”, disse. “Faz muito tempo que ando à sua procura.” (J. e W. GRIMM, 2010, p. 149)



Figura 7 - A presença do Caçador (1875) por Walter Crane.



Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/04/chapeuzinho-vermelho-walter-crane.html>
Acesso em: Agosto de 2014

Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas tesouradas, e a menina pulou fora, gritando: “Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo.” (J. e W. GRIMM, 2010, p. 149-150)

Ao que remete a elegância das ilustrações, o caçador (figura 7) também está em trajés bem clássicos, ele veste calça, casaca e botas, está chapéu e seu cabelo está bem arrumado. Uma roupa elegante para um caçador que vive caçando em florestas perigosas, afirmando assim a elegância presente nas ilustrações de Crane.

Na figura 7, o caçador aparece com a menina. Ao coloca-los juntos percebe a fragilidade da menina Chapeuzinho Vermelho, o seu tamanho a torna uma menina indefesa diante do grande lobo mau. A narrativa dos Grimm, a vó também é salva, mas não aparece na ilustração.



Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga. Mais que depressa Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. Quando acordou, o lobo tentou sair correndo, mas as pedras eram pesadas que suas pernas bambearam e ele caiu morto.

Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta lhe levava, e recuperou a saúde. Chapeuzinho vermelho disse consigo: “Nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando sua mãe proibir.” (J. e W. GRIMM, 2010, p. 150-151).

O desenhista nos apresenta o conto com as marcantes características que os Irmãos Grimm lhe descreveram. As ilustrações de Crane imprimiram ao conto uma realidade fantástica que suscita ao leitor o exercício da construção mental. Não bastasse a capacidade de incitar a fantasia que a própria literatura já possui, a ilustração eleva mais ainda o grau dessa imaginação sobretudo pelo nível de detalhismo que apresenta.

As ilustrações podem ir além do que nela está delineada, perceber nos seus traços, nas feições dos personagens a comunicação com relação ao texto que traduz o pensamento de uma época. Neste contexto

É importante sublinhar que a imagem não se esgota em si mesma. Isto é, há sempre muito mais a ser apreendido, além daquilo que é nela dado a ler ou a ver. [...] Nessa perspectiva a imagem é uma espécie de ponte entre a realidade retratada e outras realidades, e outros assuntos, seja no passado, seja no presente (PAIVA, 2006, p.19).

As imagens têm a função de comunicar, sendo assim, a imagem transmite a mensagem do texto com toda sua carga de emoção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi visto, a proposta desse artigo foi demonstrar como o desenho reforça a ideia de um texto. Para traçar esse trabalho foram apresentadas as ilustrações de Walter Crane que acompanham o conto Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm.

Produzidos originalmente no início do século XIX, o conto Chapeuzinho Vermelho dos Grimm retratava os costumes e moral da época, sendo considerados autores precursores da literatura infantil. Juntaram-se a essa história as ilustrações de Walter



Crane que deram vida aos personagens. Aqui foram apresentados fragmentos do conto, neles as ilustrações de Crane, que tem como característica marcante detalhes que realçam as expressões dos personagens e que fazem emergir um fascínio pelo conto, ora pela graciosidade, ora pela elegância, ou pelo terror presentes nas histórias. Walter Crane explora o universo fantástico da história e personifica seres e cenários, acentuando o visual descrito pelos Irmãos Grimm.

Diante do que foi apresentado, Walter Crane ao desenhar para o conto *Chapeuzinho Vermelho* dos Irmãos Grimm traduz a comunhão do desenho e da literatura de maneira harmônica, evidenciando desta forma o importante papel da ilustração na narrativa literária.

REFERÊNCIAS

- BERGER, John. *Modos de Ver*. Trad. Lucia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário de língua portuguesa*. 7ªed. – Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- GOMES, Luiz Vidal Negreiros. *Desenhismo*. Santa Maria - RS: Editora da UFSM, 1996.
- J. e W. GRIMM. *Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- JOLY, Martine. *Introdução a análise da imagem*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- PAIVA, Eduardo França. *História e imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- TATAR, Maria. *Contos de Fadas: Edição comentada e ilustrada*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- TRINCHÃO, G. C.; OLIVEIRA, L. R. O. A História contada a partir do desenho. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA GRÁFICA NAS ARTES E NO DESENHO, 2. SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO, 13. Feira de Santana, 1998. Anais. Feira de Santana, Graphica, 1998. p. 156.